

Inpes adverte: desindexação será medida arriscada

Um possível programa de desindexação aplicado pelo Governo Collor trará muito mais riscos, e, portanto, exigirá muito mais cautela do que os três choques adotados durante a gestão de Sarney. O alerta é do Instituto de Pesquisas (Inpes) do Ministério do Planejamento, através do editorial de sua Carta de Conjuntura, divulgada ontem. O argumento é de que o nível de ocupação da indústria em outubro passado (conforme dados da última Sondagem Conjuntural da Fundação Getúlio Vargas) é tão elevado — 86% — quanto o de outubro de 1986, em pleno Plano Cruzado. Como a experiência demonstrou que o congelamento provoca sempre um surto de consumo, o espaço disponível para o crescimento da oferta industrial será muito pequeno, o que poderá causar pressões sobre a inflação.

Caso a Sondagem Conjuntural de janeiro confirme o nível de ocupação de outubro (e a produção industrial de dezembro continue alta) os motivos para preocupações serão ainda maiores. Como estes planos geralmente vêm acompanhados de uma política monetária rígida, a onda de consumo atinge tanto as classes de baixa renda, quanto as mais bem remuneradas. No primeiro caso, os consumidores se beneficiam da que-

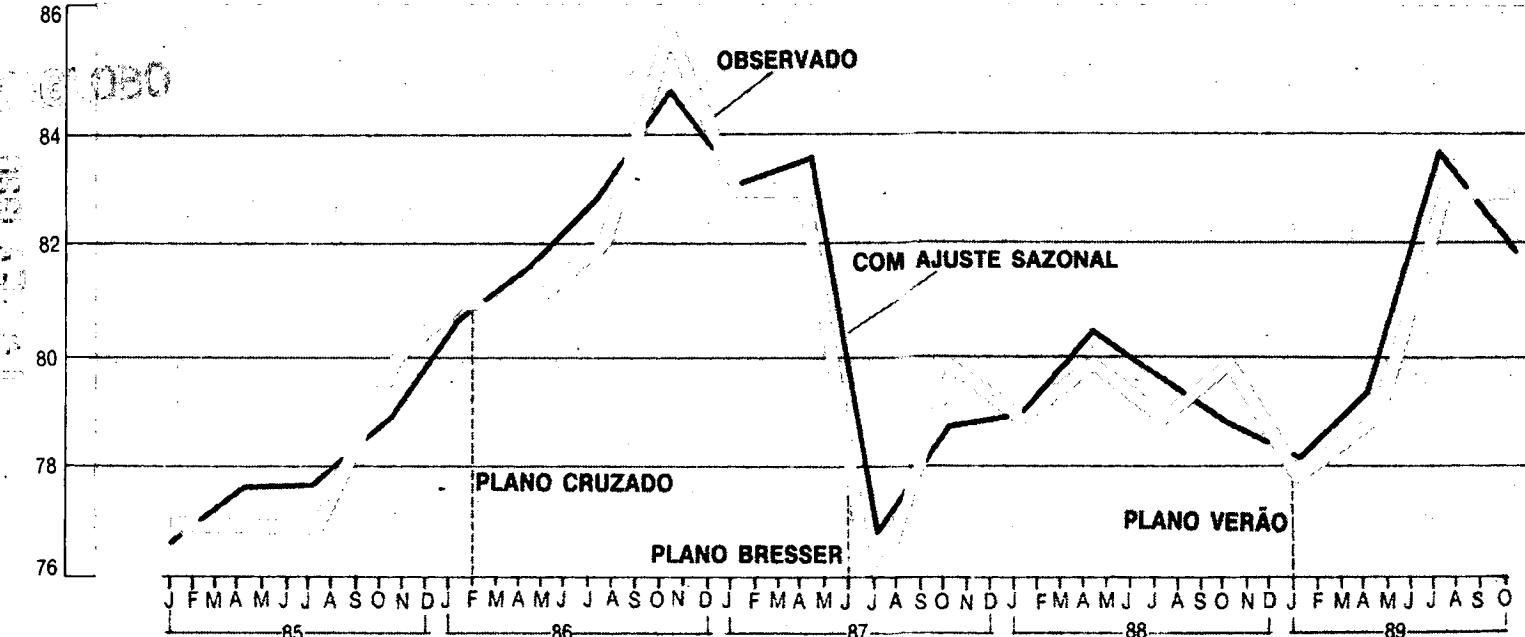
da súbita da inflação com o aumento de seu poder aquisitivo, já que não têm acesso à poupança ou contas remuneradas; já os de renda mais alta costumam tirar proveito dos juros elevados para destinar parte da remuneração à aquisição de bens de consumo duráveis e não-duráveis. Este último segmento apresentou alto nível de utilização (82%), além do setor de Bens Intermediários (87%), justamente os que apresentaram os gargalos mais graves durante o Plano Cruzado.

Assim, o Editorial recomenda que o programa a ser anunciado em março contenha medidas muito rígidas de controle de demanda. O ideal, segundo a Carta, é que seja adotado antes de mais nada um ajuste fiscal, para evitar aumento de consumo. Mas como a inflação no mês seguinte será novo recorde histórico no País, a necessidade de aproveitar a credibilidade inicial talvez obrigue o Governo a inverter as etapas desse cronograma ideal de execução do plano de estabilização".

●ATIVIDADE — O Indicador do Nível de Atividade da indústria paulista (INA) encerrou o ano com uma expansão de 0,8%, menor que o 1% previsto pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

Utilização de capacidade da indústria de transformação

O nível de atividade das indústrias de transformação subiu depois dos três planos de desindexação adotados durante o Governo Sarney. Isso foi provocado pelo aumento do consumo após a decretação dos três congelamentos de preços, o que acabou por pressionar a oferta. No Plano Bresser, essa elevação ocorreu mais acentuadamente, uma vez que foi o período em que o parque industrial do País trabalhou com um maior nível de ociosidade desde 1985.



FONTE: Inpes